

Implantação do Sistema de Gestão de Biblioteca Koha na Biblioteca de Juventude da SNJ

Ingrid Torres Schiessl (Ibict) - ingridschiessl@gmail.com

Jaqueline Rodrigues Jesus (IBICT) - jaque1906@gmail.com

Priscila Rodrigues dos Santos (DF) - cilaa.rodrigues@gmail.com

Diego José Macêdo (IBICT) - diegojmacedo@gmail.com

Milton Shintaku (IBICT) - milton.shintaku@gmail.com

Resumo:

Após instituído o projeto de pesquisa entre a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) que tem como objetivo a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento de novas tecnologias, serviços e produtos de informação tecnológica, bem como a capacitação de recursos humanos, intercâmbio científico e tecnológico e a manutenção e recuperação de infraestrutura de pesquisa, organização, preservação e disseminação de acervo e informações, de forma a atender a necessidade de informação da sociedade em geral, pesquisadores e gestores. Nesse sentido, apresenta o uso do software livre Koha como Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) na Biblioteca de Juventude da SNJ. Analisou-se que o Koha é uma opção viável de software livre, pois disponibiliza funcionalidades desejadas pelos gestores de bibliotecas, apresentando uma relação de custo-benefício efetiva

Palavras-chave: *Koha. Sistema de Bibliotecas. Software Livre. Automação de bibliotecas. Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas.*

Eixo temático: *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

Introdução

A Biblioteca de Juventude é uma biblioteca especializada que possui como missão organizar, preservar e disseminar informação sobre políticas públicas de juventude, de forma a auxiliar as atividades da Secretaria. Segundo Cunha e Calvacanti (2008, p. 51) biblioteca especializada é organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento e para completar o conceito dos autores o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas define que bibliotecas especializadas possuem “acervo e serviços que atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada”.

Essa denominação impõe certos desafios, na medida em que, como advoga Williams (1997), a biblioteca especializada é um serviço de informação, visto que as bibliotecas públicas ofertam o acesso aos livros, mas a biblioteca especializada disponibiliza informações. Esse ponto revela que a biblioteca especializada agrega valor aos serviços ofertados, tornando-se em *locus* de disseminação de informação especializada.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo relatar a formação da Biblioteca de Juventude, contribuindo com as discussões sobre bibliotecas especializadas vinculadas a órgãos públicos. É perceptível que a biblioteconomia e a ciência da informação ainda possui poucas discussões sobre esse tema, sendo mais produtivo em bibliotecas universitárias, públicas e escolares. Assim, o relato procura agregar informações atuais sobre a formação de uma biblioteca especializada, com acervo impresso e digital gerenciada por tecnologias apropriadas.

Relato da experiência

A Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) firmaram um projeto de pesquisa, para apoiar à implementação da Biblioteca de Juventude que teve início em 2015 e data prevista para conclusão no ano de 2019. Duas atividades foram deflagradas, uma relacionada a avaliação do acervo físico e outra para definição da ferramenta a ser

utilizada na biblioteca. Assim, na avaliação do acervo, estabeleceu-se os critérios de pertinência temática, com descarte dos itens que não aderiram ao propósito da biblioteca. Quanto ao software, definiu-se que necessitava ofertar as principais funcionalidades de um sistema de gestão de biblioteca, como processamento técnico, circulação, aquisição e outros; além de ser um software livre apoiado por comunidade expressiva internacional.

O software livre selecionado para a automação foi o Koha, dado que é composto por módulos que são capazes de atuar nas diversas tarefas diárias da biblioteca, sendo eles: Circulação, Usuários, Catalogação, Autoridades, Aquisição, Periódicos, Relatórios, Ferramentas, Administração e um catálogo online, isto posto, apresentando-se como um Sistema de Gestão de Bibliotecas (SIGB). Além disso, possui uma comunidade internacional ativa onde discute-se, compartilha-se, debatem-se questões sobre as funcionalidades, os erros, o uso e as novas ferramentas desenvolvidas, visando uma melhor performance do software.

No Brasil, a cultura de uso de software livre para a gestão de bibliotecas se apresenta ainda tímida, como apresentam Schiessl et al. (2016) no estudo a respeito das bibliotecas das universidades federais. Entretanto, no mundo os países como Turquia e Filipinas adotam o Koha em todas as suas bibliotecas públicas. Além disso, o Koha é o software livre para bibliotecas utilizado mundialmente, conforme **Figura 1**.

Figura 1 - Mapa de bibliotecas que utilizam o Koha



FONTE: Website librarytechnology.org

Outro ponto, para a escolha do software Koha, foi a aplicabilidade da comunicação e transferência de informações, por ser uma ferramenta compatível com o formato MARC21 e também como os protocolos OAI-PMH e Z39.50, padrões internacionais de interoperabilidade. Segundo Yang e Hoffman (2010) o Koha atende grande parte dos critérios técnicos apresentando ser um sistema de gestão de biblioteca livre tão eficiente quanto os proprietários.

A instalação e customização do Koha para a Biblioteca da Juventude, foi realizada por equipe interdisciplinar composto por cientistas de informação, bibliotecários e informáticos, de forma a obter maior eficácia. Assim, instalou-se, primeiramente, a versão 3.22 e depois a versão 16.05, a versão utilizada atualmente. Vale ressaltar que a numeração das versões do Koha sofreram uma significativa alteração, em 09 de março de 2016, na Reunião Geral do IRC (*Internet Relay Chat*), momento onde se decidiu numerar as versões no esquema ano e mês, ou seja, no formato aa.mm.

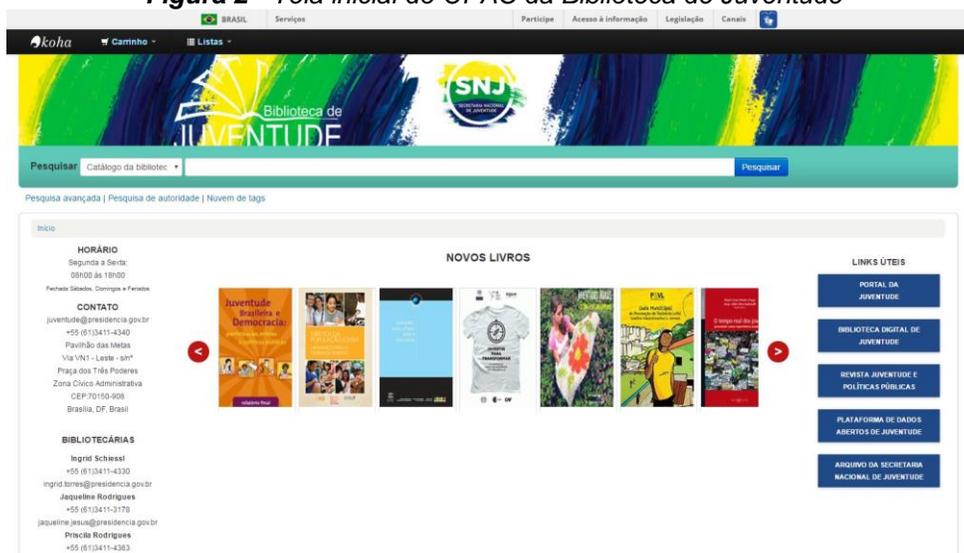
As principais customizações realizadas foram os ajustes nas planilhas bibliográficas, nas quais se traduziram os campos MARC21 e escolheram-se os campos que seriam utilizados para cada tipo de material. Também se optou por um modelo de código de barras próprio para a biblioteca, utilizando a sigla da Secretaria como o prefixo seguido do ano, mês e número sequencial. O software dispõe diversas customizações nas preferências do sistema que podem ser ativadas/desativadas pelo bibliotecário, como por exemplo, exibição das capas nos resultados da pesquisa; envio de e-mail ao usuário quando há empréstimo, devolução ou renovação; regras para circulação (aplicação de multa, valores de multas, tempo de empréstimo).

O Koha, na sua versão atual (**Figura 2**), exibe na página principal informações de funcionamento da biblioteca, links úteis a outros sistemas mantidos pelo projeto SNJ/Ibict e um carrossel de livros, dando destaque a algumas obras. Com isso, ressalta-se o acervo e serviços, visto que atualmente a Biblioteca Juventude oferta serviços tradicionais de biblioteca e apoia o processo de publicação, alinhada a um papel mais ativo na disseminação da informação, como advogam Shintaku e Vidotti (2016).

Com êxito, o processo de implantação ocorreu em oito meses, incluindo-se num pequeno grupo de secretarias de governo com biblioteca especializada em funcionamento automatizada com software livre.

Todo o processo de implantação teve duração de oito meses, com resultados muito satisfatório, visto que a SNJ é das poucas secretarias de governo com biblioteca especializada em pleno funcionamento com sistema gerenciador informatizado.

Figura 2 - Tela inicial do OPAC da Biblioteca de Juventude



FONTE: OPAC da Biblioteca de Juventude da SNJ

Assim, a Biblioteca de Juventude fica informatizada com o Koha, de forma a apoiar as suas atividades, com sistema totalmente operacionalizado via Web. Todo o processo de implantação teve duração de oito meses, com resultados muito satisfatório, visto que a SNJ é das poucas secretarias de governo com biblioteca especializada em pleno funcionamento com sistema gerenciador informatizado.

Considerações finais

A implementação do SIGB Koha na Biblioteca de Juventude apresentou ganhos à instituição visto ser um software que proporciona informatização às principais atividades da biblioteca sem pagamento de licença. Esse ponto pode representar fator importante na sustentabilidade do sistema gerenciador de biblioteca, na medida em que limitações financeiras têm atingido os órgãos de governo.

O estudo revelou, também, que a integração das equipes de bibliotecários e informáticos foi o fator de maior impacto no sucesso da implementação do Koha, na medida em que problemas na implementação foram solucionados com a colaboração de toda a equipe. Ressalta-se a importância de equipes multidisciplinares na implementação de sistemas informatizado, no qual os serviços colaborativos se tornem a tônica.

Por fim, o Koha se apresenta adequado a informatização das tarefas de biblioteca, melhorando a eficácia na sua execução. Essa ferramenta tem-se revelado completa e de fácil utilização, apropriada aos serviços ofertados pela Biblioteca especializada de Juventude

Referências

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação.
DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, v. 2, n. 5, p. 1-10, 2001.

CUNHA, M. B.; CALVACANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 116 p.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão–LMP/UFSC Specialized library and information: of the conceptual theory to the practice in the library of the laboratory of mechanics of precisão-LMP/UFSC p. 104-119. **Revista ACB**, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2005.

SHINTAKU, Milton; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. **Biblos**, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016.

WILLIAMS, Robert V. The documentation and special libraries movement in the United States, 1910-1960. **Journal of the American Society for Information Science**. v.48, n.9, 1997. p.775-776.

YANG, Sharon Q.; HOFMANN, Melissa A. The next generation library catalog: a comparative study of the OPACs of Koha, Evergreen, and Voyager. **Information Technology and Libraries**, v. 29, n. 3, p. 141, 2010. Disponível em: < <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/viewFile/3139/27> >